



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação Básica

Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP)
Área: Educação Básica

O FECOP como eficiente mecanismo de equidade educacional

Eloísa Maia Vidal
Daniel Marinho Almeida
Yedda de Aguiar Freire
Germânica Kelly Furtado

Sumário

1. Introdução	2
2. Um estudo de caso sobre os 10 municípios do FECOP-2004	5
3. Procedimentos metodológicos	9
3.1. Bolsa Aluno Melhor	9
3.2. Prêmio Professor Alfabetizador	11
4. Execução dos projetos: implicações e possibilidades	12
4.1. Bolsa Aluno Melhor	12
4.2. Prêmio Professor Alfabetizador	16
5. Indicadores de impacto	25
6. Lições aprendidas	30

1. Introdução

Ao iniciar a gestão 2003 - 2006, o Governador eleito Lúcio Alcântara, envidou esforços políticos no sentido de criar o Fundo Estadual de Combate a Pobreza (FECOP). O referido Fundo foi criado pela Lei Complementar N° 37 de 26 de novembro de 2003 e tem como objetivo

viabilizar para toda a população do Ceará acesso a níveis dignos de subsistência, cujos recursos serão aplicados exclusivamente em ações suplementares de nutrição, habitação, educação, saúde, saneamento básico, reforço de renda familiar e outros programas de relevante interesse social, voltados para a melhoria da qualidade de vida, conforme disposto no art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT da Constituição Federal (artigo 1).

O Decreto N° 27.379 de 1 de março de 2004 explicita os propósitos do FECOP, conforme artigo 1º, incisos do I ao IV, ao afirmar que ele tem como foco

promover transformações estruturais que possibilitem o combate à pobreza; reduzir sistematicamente a pobreza em áreas selecionadas do Estado do Ceará; assistir as populações vulneráveis que se situam abaixo da linha de pobreza, potencializando programas e projetos, favorecendo o acesso a bens e serviços sociais para a melhoria das condições de vida e garantir sobrevivência digna, investindo no capital humano, social e físico-financeiro.

O conceito de pobreza apresentado por HOLANDA E ROSA (2004) cita "pelo menos duas abordagens principais: uma bastante ampla que considera a pobreza, a privação acentuada do bem-estar; e outra que entende os pobres como aquelas pessoas que não dispõem de meios para atender às suas necessidades básicas". A Nota Técnica N° 4¹ (IPECE, 2004) apresenta os princípios norteadores e define como objetivo maior do Fundo "reduzir sistematicamente a pobreza em áreas selecionadas do Estado do Ceará" tendo como público-alvo a população que está abaixo da linha de indigência.

O FECOP se propõe a fortalecer o capital humano, social e físico-financeiro dos municípios mais pobres, e nessa perspectiva, a política educacional se coloca como estratégica para formação de capital humano. Em 2004 foram selecionados os 10 municípios de menor IDH-M do Estado (2002) – Salitre, Aiuaba, Granja, Tarrafas, Quiterianópolis, Cariús, Parambu, Moraújo, Catarina e Irauçuba – para receber benefícios do FECOP, sendo as atividades iniciadas no segundo semestre do mesmo ano.

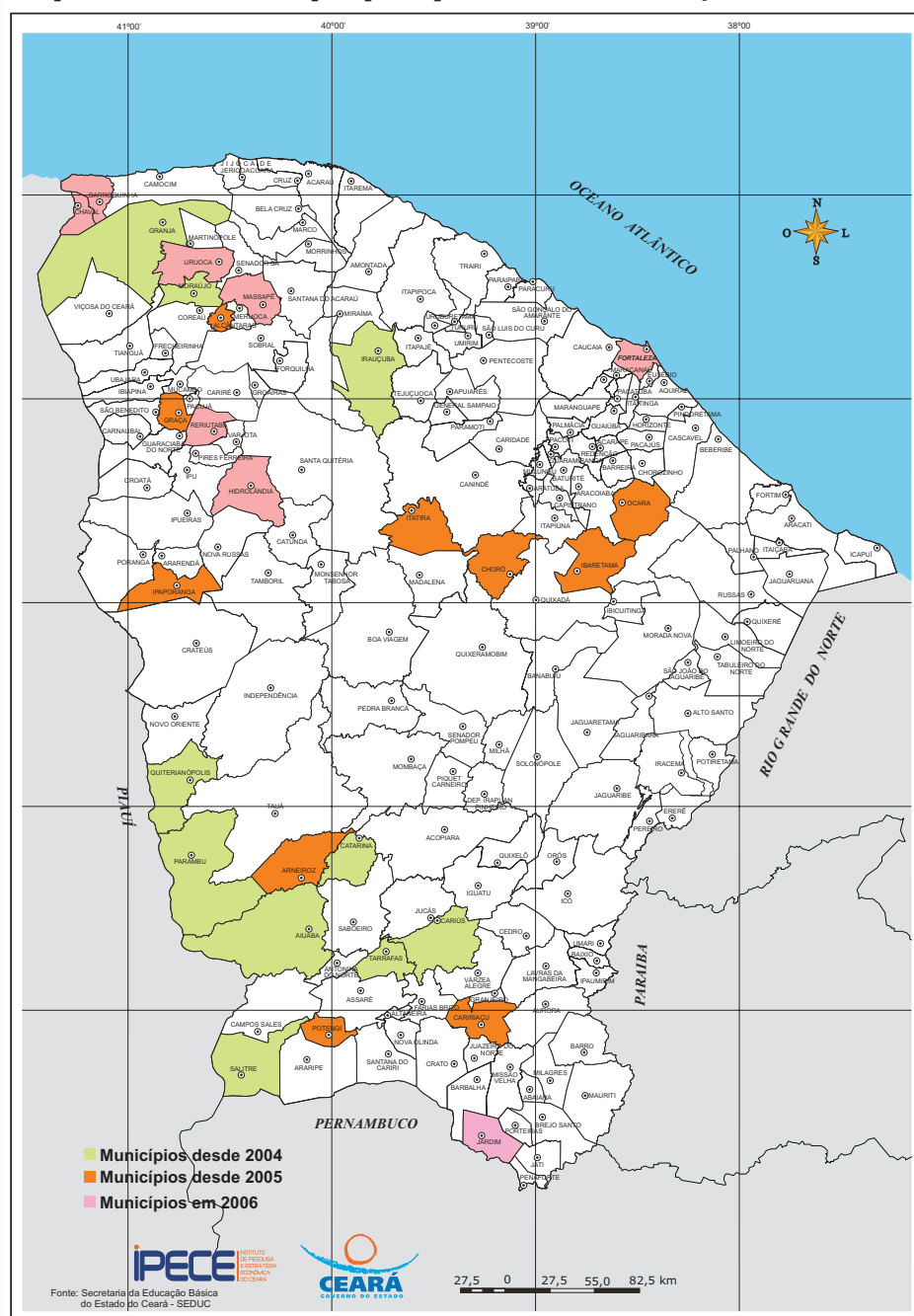
No caso dos projetos da Educação, foi concebida uma gestão descentralizada onde os Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) assumiram o gerenciamento dos mesmos em cada município de sua jurisdição, contando com a participação das Secretarias Municipais de Educação, monitorados e orientados pela Coordenação do FECOP na SEDUC.

O mapa a seguir indica os 27 municípios participantes do FECOP-Educação, sendo que em 10 deles os projetos iniciaram em 2004, mais 10 municípios foram incluídos em 2005 e mais 7 em 2006. A partir do segundo semestre de 2006, o município de Fortaleza passa a participar do FECOP numa experiência-piloto de ampliação da jornada escolar para alunos da 1ª série do Ensino Médio no Colégio Justiniano de Serpa.

Neste colégio iniciou-se a primeira experiência de tempo integral para o Ensino Médio, beneficiando 400 alunos da 1ª série. Uma das atividades previstas no contra turno consiste na resolução dos "deveres de casa", que conta com os alunos da 3ª série atuando como monitores. Os alunos foram selecionados mediante critérios de concessão de bolsas do FECOP. Ao todo são 40 bolsas para o período de 5 meses.

¹ HOLANDA, Marcos Costa e ROSA, Antonio Lisboa Teles, in Fundo Estadual de Combate a Pobreza. IPECE. 2004.

Mapa indicando os municípios participantes do FECOP-Educação 2004 - 2006



O FECOP elegeu dois eixos prioritários que orientaram a concepção e elaboração dos projetos a serem financiados: o eixo das **políticas estruturantes**, que procura criar condições e estimular a população a sair da pobreza e o eixo da **transferência direta de renda**, que se caracteriza como eminentemente compensatória, sendo concebida para um período limitado de tempo.

A Secretaria da Educação Básica vem participando do FECOP, com dois projetos:

- O projeto **Bolsa Aluno Melhor**, que se caracteriza como uma ação de transferência direta de renda para alunos do Ensino Médio e tem como objetivos assegurar a permanência e sucesso destes alunos e melhorar os indicadores educacionais da rede municipal, com reforço escolar para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem, focalizando o desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.
- O **Prêmio Professor Alfabetizador**, dirigido para docentes da rede municipal, tem como objetivo estimular avanços no processo de alfabetização de crianças (1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental), estabelecendo uma sistemática de premiação, através da transferência direta de renda para o professor.

Os fundamentos que nortearam a elaboração dos projetos² têm como referencial que investimentos em capital humano, no curto prazo, apresentam forte impacto sobre desdobramentos no percurso educacional dos envolvidos no médio e longo prazo, ou seja, funcionam como condições de sustentabilidade social e são causa de processos de mobilidade de classe social.

2. Um estudo de caso sobre os 10 municípios do FECOP-2004

As análises a seguir descrevem dados e resultados obtidos na experiência iniciada em 2004 nos 10 municípios de menor IDH-M do Ceará, uma vez que para estes, o tempo de duração do FECOP já permite observar resultados relacionados às ações desenvolvidas, especialmente no que tange aos indicadores de impacto selecionados para avaliar os projetos **Bolsa Aluno Melhor** e **Prêmio Professor Alfabetizador**.

Os procedimentos metodológicos para implementação dos projetos de educação se basearam em dados primários, coletados *in loco*, nos municípios-alvos, e em dados secundários, obtidos na Coordenadoria de Planejamento e Política Educacional (COPPE) da SEDUC, no Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e em documentos oficiais.

Os indicadores de abandono e reprovação nas séries iniciais do Ensino Fundamental nos 10 municípios selecionados para o FECOP 2004 mostram que a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças está comprometida, sendo vários os fatores responsáveis por tal fenômeno.

² No ano 2006, um novo projeto passa a fazer parte do FECOP-Educação. Trata-se do Lendo você fica sabendo, uma iniciativa de fortalecimento do processo de alfabetização na idade certa, contemplando uma experiência-piloto em 5 municípios: Catarina, Moraujo, Mombaça Pires Ferreira e Massapê.

Quadro 1: Taxas de Rendimento no Ensino Fundamental da rede municipal por município–2003.

Município	Taxas de Movimento e Rendimento no Ensino Fundamental								
	Aprovados (%)			Abandono (%)			Reprovados (%)		
	1ª Ser.	2ª Ser.	1ª a 8ª	1ª Ser.	2ª Ser.	1ª a 8ª	1ª Ser.	2ª Ser.	1ª a 8ª
Aiuaba	76,44	80,40	76,71	6,61	3,78	10,97	16,95	15,83	12,32
Cariús	95,24	79,07	82,87	3,24	6,10	5,56	1,52	14,84	11,57
Catarina	84,26	82,92	85,16	8,33	6,05	8,34	7,41	11,03	6,49
Granja	66,52	70,75	69,47	10,94	8,15	11,95	22,54	21,10	18,58
Irauçuba	69,84	82,58	77,39	8,09	4,55	9,10	22,08	12,88	13,50
Moraújo	76,27	76,87	81,42	4,41	2,38	4,70	19,32	20,75	13,88
Parambu	72,57	81,06	79,48	13,15	8,35	12,53	14,28	10,59	7,99
Quiterianópolis	86,43	84,80	80,82	4,01	4,49	11,90	9,56	10,71	7,28
Salitre	64,89	75,40	73,49	16,67	7,61	12,58	18,45	16,99	13,93
Tarrafas	79,01	83,48	79,56	3,79	3,00	5,91	17,20	13,51	14,53

Fonte: SEDUC / 2004

O quadro 1 mostra que as taxas de abandono e reprovação nas duas séries iniciais do Ensino Fundamental nos municípios selecionados para o FECOP 2004 são muito altas, especialmente, a taxa de reprovação, que em 7 municípios é superior a 10% na 1ª série e em todos os municípios, é superior a 10% na 2ª série.

Analisando os índices de abandono e reprovação do Ensino Fundamental no ano 2003 na rede municipal constata-se que:

- Dos 10 municípios, 6 apresentam taxa de abandono maior do que a média do Estado (8,83) em 2003: Salitre (12,58), Aiuaaba (10,97), Granja (11,95), Quiterianópolis (11,90), Irauçuba (9,10) e Parambu (12,33).
- Dos 10 municípios, 7 apresentam taxa de reprovação maior do que a média do Estado (11,45) em 2003: Salitre (13,93), Aiuaaba (12,32), Granja (18,58), Tarrafas (14,53), Cariús (11,57), Moraújo (13,88) e Irauçuba (13,50).

Esses resultados podem ser expressos em números absolutos como uma matrícula total na rede municipal de 44.649 alunos, sendo que 4.669 deles abandonam a escola antes de terminar o ano letivo, numa demonstração clara de dificuldades de permanência e, via de consequência, de sucesso escolar. Dos cerca de 40.000 alunos que conseguem cumprir o ano letivo, 5.640 não conseguem ser promovidos de série, ou seja, são reprovados. Assim, podemos constatar uma média de abandono e reprovação nos 10 municípios, em torno de 23%, revelando que a cada quadriênio esses municípios juntos, desperdiçam todo o investimento educacional de 1 ano.

No que diz respeito à taxa de escolarização do ensino médio na faixa de 15 a 17 anos, observa-se que em todos os municípios é muito baixa. Esse fenômeno está relacionado com a performance dos indicadores de rendimento e movimento do Ensino Fundamental, associado a índices de reprovação e abandono no Ensino Médio, especialmente na 1ª série.

Na instância escolar, uma das causas que compromete o desempenho do aluno e o retém numa mesma série como repetente, impedindo o seu fluxo regular é, sem dúvida, o processo ensino-aprendizagem, que

muitas vezes não atende aos interesses e especificidades da clientela, tornando a escola um agente de desestímulo. O ciclo vicioso da reprovação e repetência abala a auto-estima do aluno que se julga incapaz de aprender e termina por evadir-se da escola.

Causas externas à escola também contribuem no sentido de atrasar o fluxo escolar e estão diretamente relacionadas à situação social e econômica dos alunos, como: contribuição destes para renda familiar através da realização de atividades esporádicas ou contínuas; acesso tardio à escola, levando-os a dificuldades no desenvolvimento cognitivo; a falta de visão da família sobre o processo educativo como algo contínuo e que exige disciplina e organização; inadequações no planejamento da rede escolar nem sempre satisfatória à demanda; um calendário escolar desarticulado com a realidade social e econômica da população; o isolamento de aglomerados populacionais na zona rural, em decorrência das condições geográficas como relevo e vegetação; a incidência acentuada, na zona urbana, dos mais diversos tipos de violência, entre outras.

O sucesso da aprendizagem, por sua vez, encontra-se muito aquém do desejado, como revelam os resultados das últimas avaliações do SAEB e SPAECE. Esses dois mecanismos de avaliação dos sistemas educacionais mostram que as escolas não vêm conseguindo alfabetizar adequadamente os alunos da Educação Básica. Os dados revelam que no Ceará mais de 60% dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental apresentam desempenhos críticos ou muito críticos, ou seja, seus conhecimentos não são compatíveis com a série que estão cursando.

Uma das razões que evidencia tais dificuldades se concentra no domínio das habilidades de leitura e escrita³, resquícios de uma alfabetização inadequada, como mostra o quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Resumo da Construção de competências e desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados em cada um dos estágios - Língua Portuguesa 4ª série

Estágios	Competências
Muito Crítico	Não desenvolveram habilidades de leitura. Não foram alfabetizados adequadamente. Não conseguem responder os itens da prova. Os alunos neste estágio não alcançaram o nível 1 da escala do SAEB.
Crítico	Não são leitores competentes, lêem de forma truncada, apenas frases simples. Os alunos neste estágio estão localizados nos níveis 1 e 2 da escala do SAEB.
Intermediário	Começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas ainda aquém do nível exigido para a 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados nos níveis 3 e 4 da escala do SAEB.

³ A escala de desempenho em Língua Portuguesa foi dividida em oito níveis e a escala de desempenho em Matemática, em dez níveis, organizados de forma cumulativa, isto é, "os alunos posicionados em um nível dominam as habilidades descritas no(s) nível/níveis anterior(es) da escala" (SAEB 2001 Relatório Língua Portuguesa, p. 14). Para cada nível é apresentado o percentual de alunos que dominam as habilidades nele descritas para cada série.

Adequado	São leitores com nível de compreensão de textos adequados para a 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados no nível 5 da escala do SAEB.
Avançado	São leitores competentes e estão localizados no nível 6 da escala do SAEB.

Fonte: SAEB/2001

O quadro 3 apresenta as situações comparadas do Brasil, Nordeste e Ceará no que se referem ao desempenho dos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa.

Quadro 3: Percentual de alunos cearenses, nordestinos e brasileiros nos estágios de competências - Língua Portuguesa - 4ª série - SAEB 2001

ESTÁGIO	BRASIL	NORDESTE	CEARÁ
Muito Crítico	22,21	33,42	37,73
Crítico	36,76	41,75	37,59
Intermediário	36,18	22,94	22,54
Adequado	4,42	1,75	2,06
Avançado	0,43	0,13	0,08

Fonte: SAEB/2001

A persistência de tais indicadores coloca em cheque a qualidade do ensino oferecido e incita processos de intervenção através de um conjunto de medidas para tentar reverter essa situação. Para tanto, faz-se urgente atacar o problema em seus pontos-chaves: garantir a presença de todas as crianças na escola oferecendo a elas condições de uma boa alfabetização.

Os dois projetos que a SEDUC submeteu ao FECOP em 2004 e anos subsequentes têm como objetivo atuar nas redes municipais de ensino, procurando reverter os indicadores de rendimento do Ensino Fundamental – reprovação e abandono – e o desempenho dos alunos nas duas séries iniciais, através do fortalecimento do processo de alfabetização neste momento tão específico da escolaridade da criança.

Duas estratégias foram concebidas visando contribuir para minimizar esses indicadores. Uma delas, a **Bolsa Aluno Melhor**, consiste na criação de um mecanismo de transferência direta de renda para alunos do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries) atuar como monitores junto às crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal, trabalhando com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Já o **Prêmio Professor Alfabetizador** procura estimular o trabalho docente dos profissionais que atuam nas duas primeiras séries, reconhecendo as peculiaridades do processo de alfabetização e considerando que este acontece num período demarcado de tempo, ou seja, a criança, ao fim da 2ª série do Ensino Fundamental deve apresentar competências em leitura, escrita e interpretação de textos, conforme descreve matriz do SAEB.

3. Procedimentos metodológicos

Os dois projetos apresentam metodologias distintas, porque trabalham com sujeitos que desempenham atividades pedagógicas diferentes. Nos dois casos, a concepção metodológica se baseou em literatura especializada e a elaboração contou com a participação das equipes técnicas da Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

3.1. Bolsa Aluno Melhor

O processo de concessão de bolsas do projeto **Aluno Melhor** atende a parâmetros de análise específicos, divulgados com antecedência pela SEDUC. A cada ano letivo são definidos os quantitativos de bolsa, por município e escola. A solicitação da bolsa deve ser instruída com a seguinte documentação: Formulário específico de solicitação devidamente preenchido; Histórico Escolar do aluno; Plano de Atividades a ser desenvolvido durante a vigência da Bolsa; Carta de Recomendação do Diretor da Escola.

O processo de seleção para o projeto atende àqueles que mostram melhores indicadores de rendimento escolar, como forma de estímulo e promoção social. A seleção para bolsas é amplamente divulgada, enfatizando-se, particularmente, o prazo de inscrição e a documentação necessária. A seleção dos alunos mais qualificados para receber a bolsa é feita por uma Comissão de Seleção⁴ com base nos seguintes parâmetros: Idade do aluno; Desempenho acadêmico; Notas ou conceitos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; Notas ou conceitos nas disciplinas de Física, Química e Biologia (para casos de desempate). O julgamento deve, ser realizado (em base competitiva) entre todos os candidatos, dentro do limite da cota de bolsas, não podendo a escola ultrapassar o número que lhe foi destinada.

Os estudantes beneficiários deste projeto, além de poderem contar com o apoio financeiro num determinado período de tempo, contribuem com uma contrapartida ao sistema público de ensino, desde que as atividades desenvolvidas não prejudiquem seu desempenho escolar. Os alunos bolsistas trabalham 12 horas semanais distribuídas entre as atividades de planejamento junto aos professores titulares das turmas e/ou disciplinas e coordenadores municipais, e a atividade de reforço.

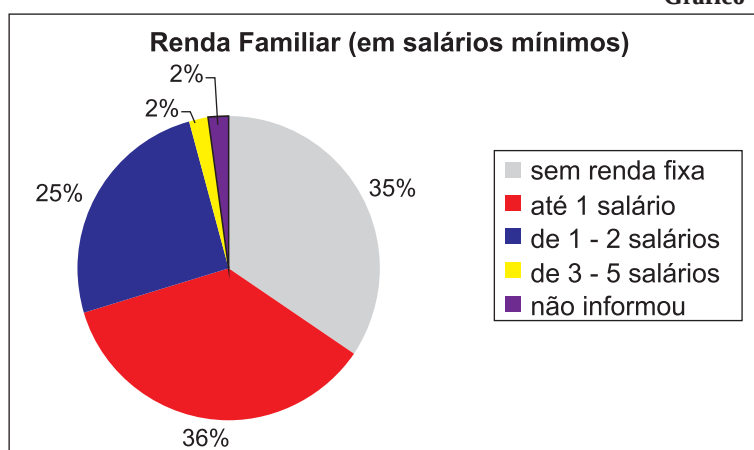
Na busca de potencializar esforços e apoiar as ações na rede municipal, a atividade prevista para esses alunos consiste no atendimento, através de um programa de monitoria, aos alunos do Ensino Fundamental. No caso das escolas municipais, tais atividades caracterizam-se como ampliação da jornada escolar, sendo priorizadas, nesse contexto, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

⁴ Compõem a Banca do Processo Seletivo, representantes dos CREDE, Escola e FECOP.

O processo de inscrição, seleção e acompanhamento dos alunos do projeto é regulamentado em Edital e divulgado para todos os interessados nas escolas da rede estadual dos municípios envolvidos. Uma diretriz adotada no processo seletivo é dar prioridade aos inscritos cuja renda familiar seja igual ou inferior a dois salários mínimos.

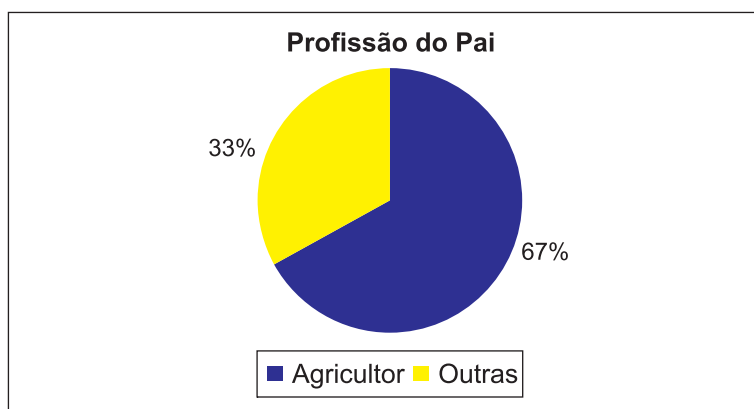
Em 2005 foi feito um levantamento junto aos alunos do projeto acerca da renda familiar⁵. Levando-se em consideração as informações fornecidas por 655 alunos bolsistas (64,6% do total), constata-se, como mostra o gráfico 1 que 36% das famílias ganham até um salário mínimo, 35% não tem renda definida, e 27% possuem renda superior a um salário mínimo.

Gráfico 1



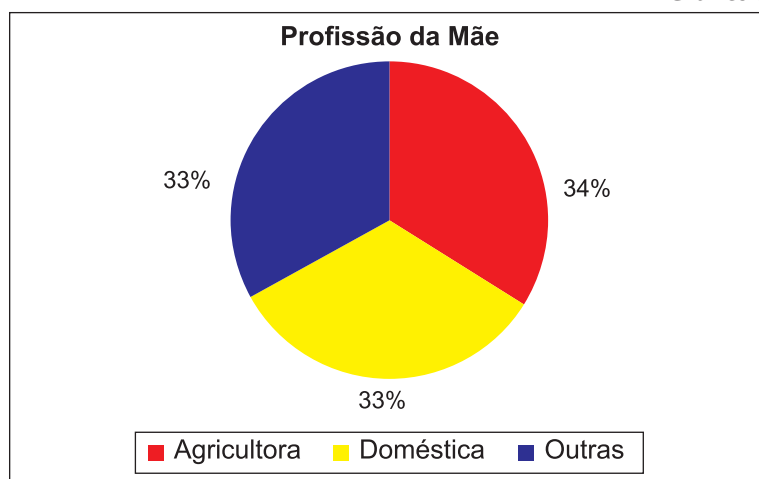
As informações são confirmadas quando comparamos esses dados com a profissão dos pais dos alunos. A grande maioria dos pais e mães de família é composta por pequenos(as) agricultores(as) que não possuem renda fixa, a não ser quando um deles é aposentado, conforme evidenciam os gráficos 2 e 3.

Gráfico 2



⁵ Foram analisados os dados dos 14 municípios que enviaram as avaliações finais dos bolsistas: Graça, Moraújo, Alcântaras, Irauçuba, Parambu, Quiterianópolis, Tarrafas, Potengi, Salitre, Ipaporanga, Itatira, Choró, Ibaretama, Caririçu e Ocara.

Gráfico 3



O quadro 4 apresenta o número de bolsas do projeto por ano, nos 10 municípios, desde o seu início. O quantitativo de cada município corresponde a 10% da matrícula do Ensino Médio do ano anterior, obtida através do Censo Escolar.

Quadro 4: Bolsa Aluno por ano.

Município	Número de Bolsas em 2004	Número de Bolsas em 2005	Número de Bolsas em 2006	Valor unitário da Bolsa (em R\$)
Salitre	14	16	27	70,00
Aiuaba	57	53	62	70,00
Granja	63	75	96	70,00
Tarrafas	26	28	28	70,00
Quiterianópolis	51	56	56	70,00
Carius	53	55	60	70,00
Parambu	70	69	75	70,00
Moraújo	34	35	34	70,00
Catarina	38	35	49	70,00
Irauçuba	75	84	92	70,00
TOTAL	481	579	579	70,00

3.2. Prêmio Professor Alfabetizador

A criação do **Prêmio Professor Alfabetizador** para os docentes que atuam nas 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental dos municípios envolvidos adotou como metodologia uma avaliação diagnóstica da capacidade de leitura e escrita das crianças ao fim das respectivas séries, considerando um instrumento padrão desenvolvido pela Célula de Formação do Educador da SEDUC. No mês de novembro de cada ano, o instrumento é

aplicado em todas as turmas do município que apresentem 10 ou mais alunos, de acordo com calendário previamente definido, contando com o apoio do Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e Secretarias Municipais de Educação. As equipes de aplicadores e supervisores do processo de avaliação são externas ao município, sendo constituídas por pessoal técnico dos CREDE e SEDUC.

Os instrumentos aplicados aos alunos são analisados e classificados numa escala de leitura e escrita e cinco professores⁶ de cada município que obtiverem melhores percentuais de alfabetização em suas turmas, recebem um bônus de R\$ 800,00 no mês de novembro do ano em curso.

4. Execução dos projetos: implicações e possibilidades

Ao longo dos três anos de execução do FECOP – Educação, muito foi aprendido por todos que participaram da experiência. As concepções iniciais dos projetos passaram por ajustes, e a dinâmica de cada município foi um elemento importante no desenvolvimento de cada um dos projetos. A atuação dos CREDE se deu de forma articulada com as Secretarias Municipais de Educação (SEM) e dessas relações emergiram resultados diferenciados, onde se percebe nitidamente, avanços rápidos em alguns municípios e dificuldades, inclusive de operacionalização dos projetos, em outros.

Desde o início, a coordenação do FECOP – Educação na SEDUC teve a preocupação de acompanhar a execução dos projetos realizando pesquisas e levantamento de dados que permitissem uma reflexão sobre a prática, o monitoramento dos indicadores e a busca de pistas que pudessem contribuir para a melhoria na execução dos mesmos.

A seguir são apresentados e comentados dados e resultados das pesquisas realizadas durante os anos 2004 e 2005 nos dois projetos. Aos dados coletados através de fontes primárias, na forma de pesquisa de campo, acrescentou-se dados obtidos através dos Censos Escolares anuais (2004, 2005 e 2006) e que permitem uma análise dos indicadores selecionados para avaliar cada projeto.

4.1. Bolsa Aluno Melhor

• Rede Física

A estrutura da rede física escolar dos municípios se apresenta como um fator que compromete o desenvolvimento do projeto. A falta de salas de aulas disponíveis para que o reforço escolar seja trabalhado no contra turno e atinja o objetivo de ampliar a jornada escolar para os alunos com déficit de aprendizagem, leva alguns municípios a adotarem medidas que afetam o bom desempenho dos alunos bolsistas como o fato de exercer-

⁶ Em 2004 foram 8 professores por município.

rem a função de "professores auxiliares". O projeto mostra que a realização das atividades em espaços inadequados compromete o rendimento tanto do aluno bolsista quanto dos alunos da rede municipal.



Foto 1 – Aluna desenvolvendo atividade de reforço numa garagem adaptada

Outras situações como retirar as crianças no horário da aula para receberem o reforço que é dado em espaços distantes da escola como clubes, sindicatos, centros de convivência dos idosos ou no próprio pátio da escola também afetam o bom desempenho do projeto.

- **Transporte Escolar**

O transporte escolar, via de regra, é responsável por parte dos problemas relacionados ao desenvolvimento do projeto. As crianças das redes municipais que utilizam transporte escolar têm dificuldades de participar das ações, uma vez que o transporte é garantido apenas para o horário regular das aulas, ficando impossibilitados de freqüentarem outras atividades no contra turno, como é o caso do reforço escolar oferecido pelos bolsistas do FECOP – Educação.

Outro problema é a incompatibilidade do horário de estudo do bolsista com o das crianças participantes do reforço, havendo necessidade de articulação entre a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenação da Escola para que o desempenho do bolsista não seja prejudicado.

Alunos bolsistas que moram nas localidades rurais são levados a desenvolver suas atividades no projeto com crianças de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental que ainda se encontram em processo de alfabetização. Há municípios que justificam tal opção argumentando que as crianças estão avançando na escolarização sem dominarem as habilidades de leitura, escrita e não sabendo realizar cálculos simples, utilizando as operações básicas.

As dificuldades de desempenho dos alunos nesta fase de escolarização são comprovadas pelo relatório do **Prêmio Professor Alfabetizador**, outro projeto da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará desenvolvido com recursos do FECOP.



Foto 2: Crianças das localidades rurais, conduzidas em transporte escolar para escolas municipais.



Foto 3: Aluna bolsista do Ensino Médio utilizando transporte para ir à escola municipal.

- **Relação Escola-Comunidade**

A relação escola-família é outro aspecto que compromete a realização do projeto. Segundo dados obtidos juntos aos coordenadores nos municípios, muitos alunos não freqüentam o reforço por desconhecimento da família sobre o projeto e pela falta de um trabalho efetivo que envolva a comunidade nas atividades escolares.

Registra-se também desconhecimento, por parte das famílias, dos problemas apresentados pelos alunos na escola. O fato de estes serem "aprovados" encobre as dificuldades cognitivas e as lacunas de aprendizagem existentes, fazendo com que os pais achem desnecessário o reforço escolar oferecido através de atividades extra classe.

É comum, nos municípios em que as famílias apresentam precária situação financeira, as crianças ajudarem no trabalho doméstico e na agricultura e/ou pecuária. Muitas crianças deixam de freqüentar o reforço no contra turno pela necessidade de contribuir com os pais na labuta cotidiana. Tais fatos nos levam a refletir sobre a situação do trabalho infantil nestes municípios, assunto que ultrapassa os limites do projeto, mas que se apresenta como variável a ser estudada no futuro.

A literatura especializada mostra que a participação da família no processo educativo é condição fundamental para melhoria da qualidade da educação. No Brasil, apesar dos avanços na busca por uma escola democrática e participativa, ainda não se percebe o envolvimento mais efetivo da família. Tal fato pode estar associado a baixa escolaridade dos pais, e as dificuldades que estes têm de compreender o processo educativo. Nas redes municipais, na gestão escolar, ainda perdura forte ingerência dos políticos locais, o que faz com que a participação da comunidade se dê de forma esparsa e atípica.

- **O compromisso do município**

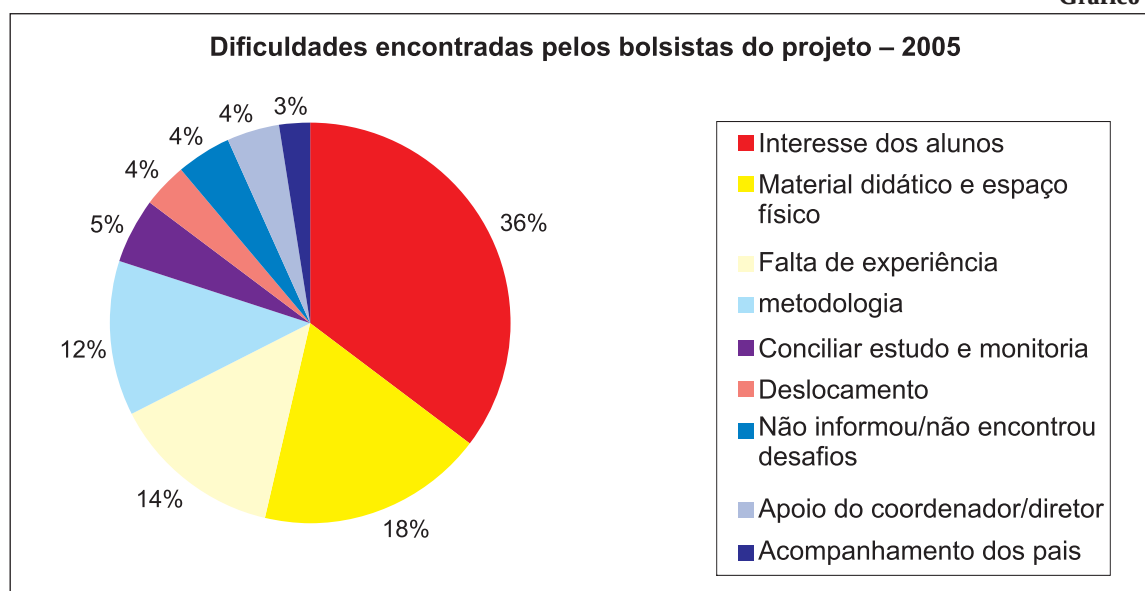
Questões de ordem administrativa relacionadas diretamente com a gestão municipal, têm implicações diretas na performance do projeto no município. Uma delas diz respeito à "vontade política" dos Secretários de Educação Municipais de se empenharem e oferecerem apoio para o desenvolvimento das atividades dos bolsistas. Este fato se manifesta no interesse em inteirar-se do projeto e acompanhá-lo de perto como, por exemplo, o caso da Secretária de Educação do município de Tarrafas que acompanha pessoalmente os bolsistas; passando pela escolha do Coordenador Municipal, até a oferta de material e espaço físico para a atuação dos monitores, como vem acontecendo em Caririaçu.

Merece destaque o trabalho de acompanhamento pedagógico das atividades de reforço e os resultados que estão proporcionando o trabalho desenvolvido pelos CREDE nos municípios de Granja e Ipaporanga.

No caso de Granja⁷, registra-se significativa evolução dos indicadores de abandono e reprovação, bem como melhoria surpreendente nas taxas de aprovação das 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental.

Os pontos abordados anteriormente podem ser mais bem visualizados no gráfico 4 a seguir que mostra as principais dificuldades encontradas pelos alunos no desenvolvimento das atividades de reforço.

Gráfico 4



4.2. Prêmio Professor Alfabetizador

Os dados analisados a seguir se referem aos 10 municípios que participam do FECOP desde 2004. A pesquisa foi aplicada apenas nas escolas que continham mais de 10 alunos de séries/ciclo iniciais, conforme o quadro 5 a seguir:

⁷ O trabalho do FECOP-Educação no município de Granja tem contado com o apoio e a orientação técnica e pedagógica do CREDE 4, que criou mecanismos de avaliação diagnóstica para todas as séries do Ensino Fundamental, aplicando-os, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, a cada bimestre. O município de Granja, que na sua série histórica apresentava altos indicadores de reprovação e abandono, com o advento do FECOP passou a apresentar melhorias significativas num curto espaço de tempo.

Quadro 5: Dados das escolas com alunos na 1ª série e/ou 1º ciclo - 2004

Crede	Município	Nº de escolas	Nº de alunos	Nº esc com + 10 alunos	Total de alunos	Nº alunos Pesquisados	Nº professor Pesquisados
4	Granja	98	1.859	66	1.740	913	43
6	Moraújo	16	260	9	224	98	9
6	Irauçuba	53	859	28	855	371	22
15	Aiuaba	118	946	22	548	151	12
15	Parambu	132	1.249	47	903	262	21
15	Quiterianópolis	68	668	27	457	243	20
16	Carius	35	318	8	209	199	8
16	Catarina	21	336	17	317	194	13
18	Salitre	35	704	23	552	222	17
18	Tarrafas	20	365	15	331	200	12
	TOTAL	596	7.564	262	6.136	2.853	177

Os dados do quadro 5 nos levam a algumas constatações que apontam para problemas de qualidade dos serviços educacionais, entre eles a acentuada fragmentação da rede física nos 10 municípios. Do total de 596 escolas com alunos matriculados na 1ª série e/ou 1º ciclo, apenas 262 (43,9%) possuem pelo menos uma turma com mais de 10 alunos, o que nos leva a um total de 6.136 alunos que compõem o universo da pesquisa. Deste total, em 2.853 alunos foram aplicados os instrumentais do diagnóstico, que corresponde a 46,9%.

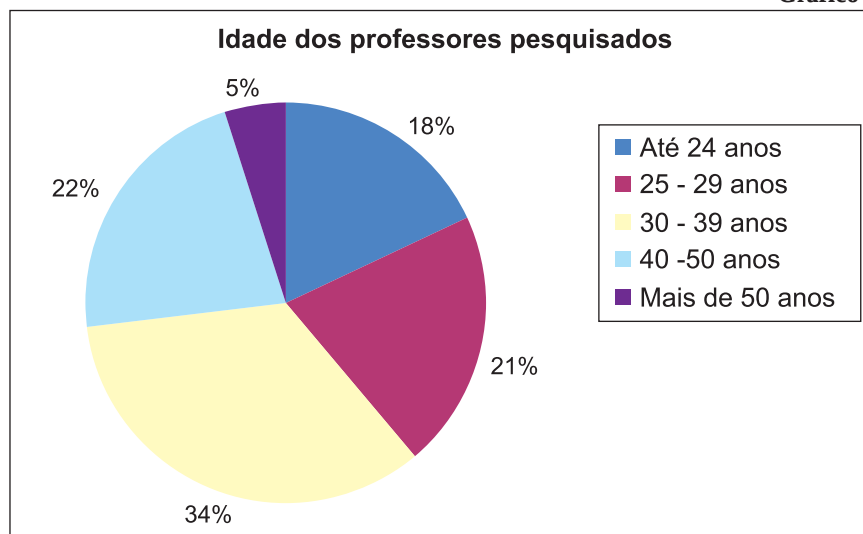
Os professores pesquisados foram aqueles que ministravam aula nas classes dos alunos avaliados, o que nos levou a um contingente de 177 professores, dos quais 80 deles foram classificados com alfabetizadores de êxito, com direito a premiação prevista no projeto.

- **Professores cearenses: algumas características diagnosticadas**

Numa visão abrangente, percebe-se que os dados coletados junto aos professores consolidam e confirmam análises já efetuadas anteriormente, de que o magistério é uma carreira essencialmente feminina, o que não é privilégio local, uma vez que é uma tendência brasileira e até internacional.

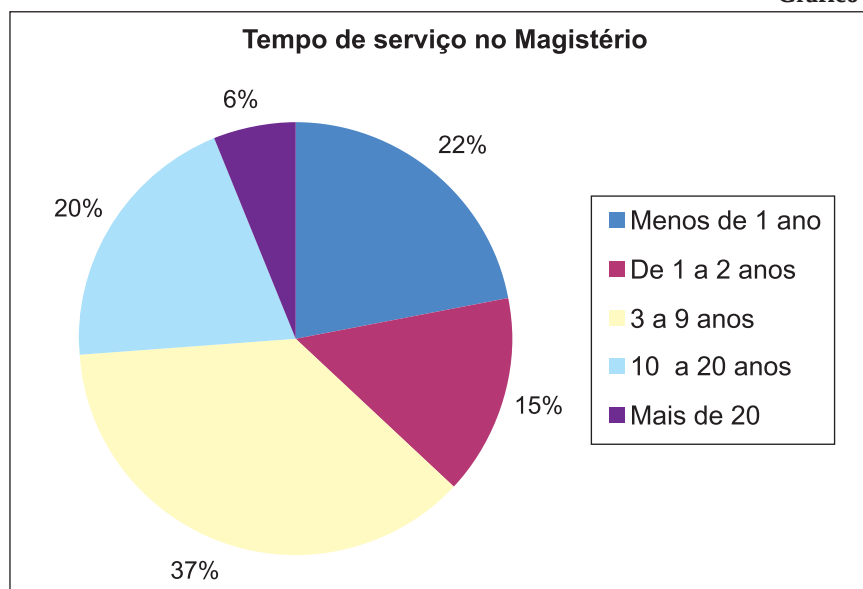
Os dados refletem também um perfil relativamente jovem do professorado. A pesquisa mostra que 34% dos entrevistados têm idade entre 30 e 39 anos; 22% entre 40 e 50 anos; 21% entre 25 e 29 anos; 18% até 24 anos e 5% de 50 anos a mais. É oportuno observar que no ano de 2004 o maior percentual se concentrava nos professores com idade até 29 anos, representando 39% do total.

Gráfico 5



No que se refere a prática docente, aqui entendida como atividade profissional, 37% dos professores da pesquisa encontram-se no intervalo de 3 a 9 anos de experiência profissional; 20% dos docentes tem de 10 a 20 anos; 15% de 1 a 2 anos; 22% tem experiência de menos de 1 ano e 6% mais de 20 anos.

Gráfico 6



Ao analisar os dois últimos gráficos (5 e 6) percebe-se que, além de um professorado jovem, o conhecimento acumulado pela atividade profissional (conhecimento tácito⁸) também pode ser utilizado como elemento

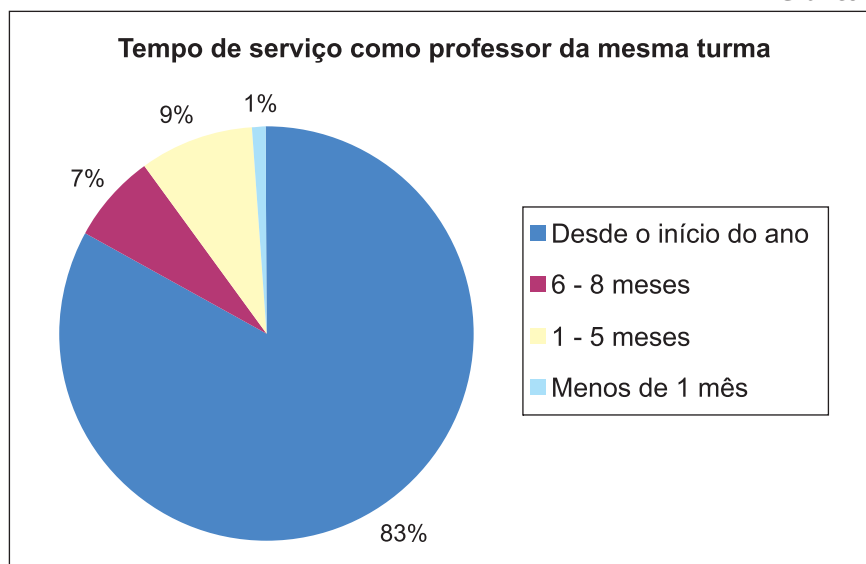
⁸ O conhecimento tácito aproveita o que você já conhece e constrói um novo conhecimento com base na experiência.

nas discussões das ações docentes e, portanto, na melhoria dos indicadores de aprendizagem de leitura e escrita.

O intervalo de 3 a 9 anos de experiência profissional associada a idade média que predomina entre os docentes (menos de 29 anos), oferece cenário fértil para uma formação continuada com foco num processo educativo que culmine em resultados positivos para a aprendizagem dos alunos. O tempo de magistério associado a idade dos docentes nos leva a inferir que ainda não há cristalização de vícios profissionais, e que ações de formação continuada podem ter forte impacto no trabalho pedagógico. A cultura do magistério em não saber trabalhar com os resultados da aprendizagem ou de se acomodar diante dos mesmos pode ser rompida por esses novos atores do cenário educacional, levando a uma verdadeira mudança de paradigma.

Em relação ao tempo de serviço que os professores têm na mesma turma, 83% estão desde o início do ano; 7% de 6 a 8 meses; de 1 a 5 meses, 9% e 1% a menos de 1 mês.

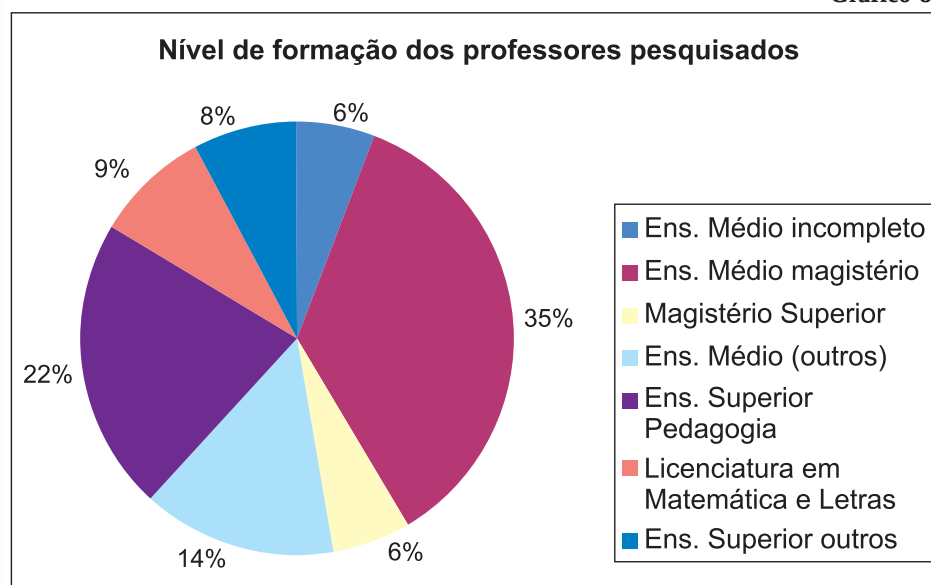
Gráfico 7



Este é outro fator que merece destaque, pois revela a existência de uma baixa rotatividade anual de professores por turma, o que cria melhores condições para o desenvolvimento de atividades de escrita e leitura, assim como análises e correções das atividades e/ou intervenções com vistas a alcançar melhores resultados. Existe tempo hábil para acompanhar o processo de desenvolvimento de leitura e escrita. Resta saber é se esse professor tem condição de efetivar esse acompanhamento.

Quanto ao grau de escolaridade, observou-se que 35% dos professores concluíram o ensino médio na modalidade magistério, apresentando-se assim como a formação dominante; 22% têm ensino superior – Pedagogia; 14% o ensino médio (outros); 9% ensino superior – licenciatura em Matemática e Letras; 8% ensino superior (outros); 6% menos que o ensino médio e o 6% magistério superior (Escola Normal Superior).

Gráfico 8



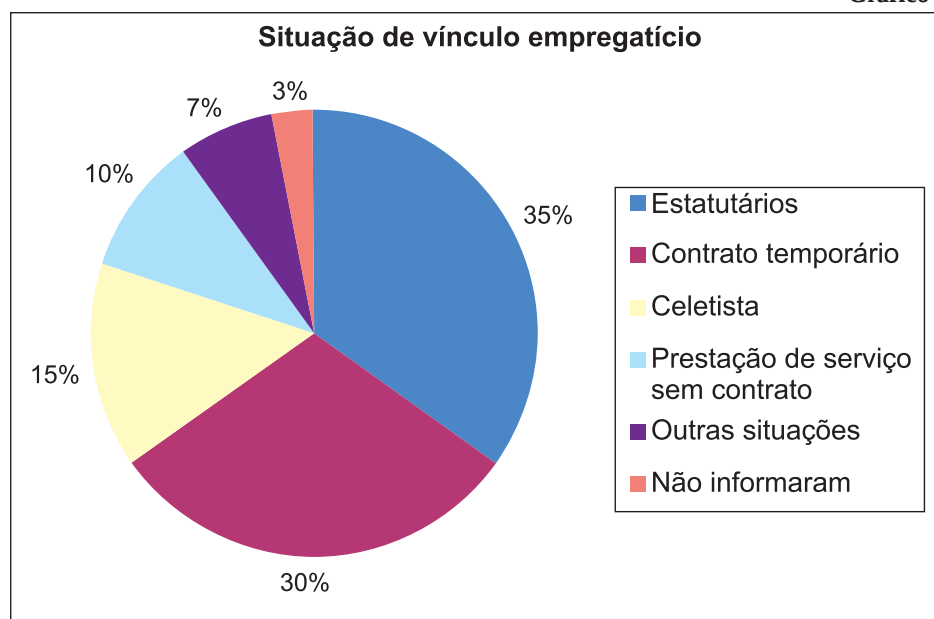
Somando-se todos os professores que possuem licenciaturas nível superior, incluindo magistério superior, Pedagogia, Letras e Matemática, obtém-se um total de 35%. Esse percentual, somado ainda aos professores que possuem magistério nível médio, alcança 70%. Isso implica em dizer que os professores participantes da pesquisa, em sua maioria, possuem formação na área da educação.

No entanto, essa mesma constatação que, a princípio, poderia ser causadora de um impacto positivo nos resultados de proficiência de leitura e escrita dos seus alunos, serve apenas para constatar que as formações iniciais destinadas aos professores da rede pública brasileira precisam de uma reforma curricular e metodológica urgente. Tal reforma deve priorizar o conhecimento e a compreensão dos índices de analfabetismo e letramento brasileiro, entendendo que qualquer formação de professor não pode se furtar a uma intervenção nos processos de leitura e escrita.

Para a pesquisa ora citada essa informação possui especial valor, pois contribui na concepção de intervenções formativas mediante apresentação dos resultados para os CREDE e Prefeituras.

A respeito da situação trabalhista, 35% são estatutários; 30% prestadores de serviço por contrato temporário; 15% são celetistas; 10% são prestadores de serviço sem contrato; 7% se encontram em outras situações e 3% não assinalaram nenhuma resposta.

Gráfico 9



Excluindo o regime estatutário, têm-se um total de 65% dos docentes em situação trabalhista que pode oscilar conforme a composição política do município. Esse é um aspecto negativo, pois não atrela, necessariamente, a permanência dos professores no sistema municipal a processos seletivos. Há que se registrar também que as iniciativas de formação continuada ficam a revelia da intensa rotatividade do corpo docente, o que leva a desperdícios significativos dos recursos da educação ou a supressão deste tipo de iniciativa.

Após a abordagem sobre as características docentes é oportuno registrar algumas questões referentes aos tipos de leitura e fontes de consulta utilizadas pelos professores. No preenchimento desse item foi detectado mais de uma opção, portanto, fez-se referência aos de maior percentual. 69% dos entrevistados costumam ler livros especializados na sua área e revistas como **Veja**, **Isto É** e **Nova Escola**. Este mesmo percentual também utiliza dicionário de língua portuguesa como fonte de consulta. Essa informação confirma os dados presentes na publicação **Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam (2004)**, que afirma ser de 47,9% o contingente de professores que lêem revistas especializadas em educação como preferências culturais. Observando os dados coletados nesta pesquisa, constata-se que o percentual do professores dos municípios pesquisados é maior que o brasileiro.

Resta saber se esse mesmo professor está sabendo fazer a transposição didática entre o lido e o vivenciado em sala de aula, aproveitando os textos para o desenvolvimento de melhores atividades de leitura e escrita com seus alunos. Comparando com os resultados dos níveis de proficiência em leitura e escrita dos alunos pesquisados, apresentados adiante, pode-se afirmar que o professor ainda não consegue fazer uso desse acervo para melhorar os resultados dos alunos e, por consequência, seus resultados.

Outro fator a ser considerado se refere ao contexto pedagógico, mais especificamente equipamentos e materiais didáticos existentes na escola. Dos professores pesquisados, 67% citaram o cantinho da leitura, televisão e o vídeo cassete como complementos para o estudo dos alunos. De novo, observa-se que, mesmo os professores registrando a importância desses espaços no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, tais locais não parecem estar sendo bem utilizados. A pesquisa demonstra existir um vácuo entre o acesso a espaços pedagógicos diversificados e a utilização dos mesmos na otimização dos processos de leitura e escrita a serem desenvolvidos pelos professores. Os espaços existem, os professores reconhecem sua importância, mas não conseguem efetivar um trabalho significativo para os resultados de proficiência.

Na pesquisa realizada com os professores, o instrumental continha uma parte descritiva para os docentes informarem as atividades desenvolvidas com os alunos em relação à leitura e a escrita. Segundo os dados, 47% afirmaram trabalhar desenvolvendo o hábito de leitura e do reconhecimento do valor intrínseco desta atividade; 43% dos professores afirmaram que a escrita tem seu espaço garantido em sala de aula e 10% não souberam ou não entenderam a pergunta.

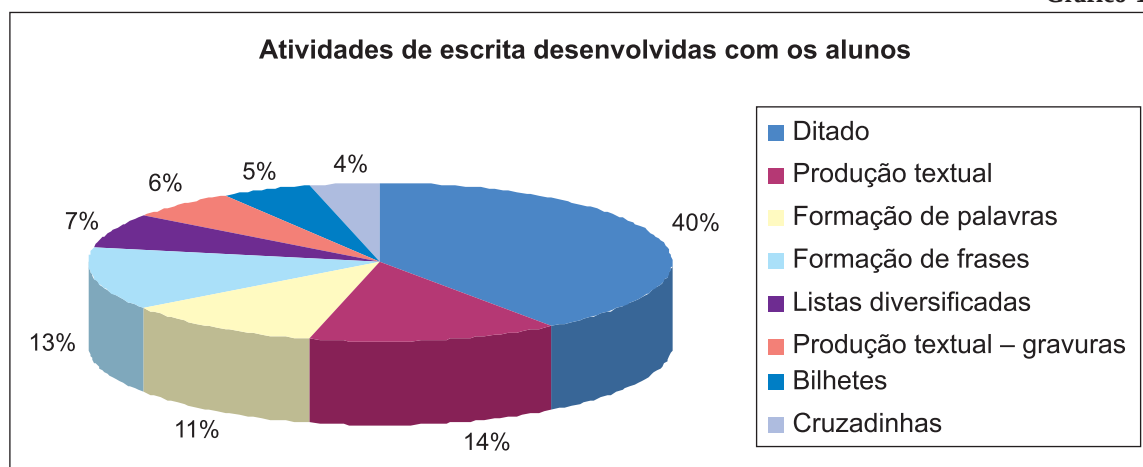
Cabe registrar que 64% dos docentes consideraram a oferta de curso de capacitação relevante do ponto de vista profissional e pessoal. Todavia, as pesquisas têm mostrado a pouca efetividade desses cursos nos resultados escolares. Alguns estudiosos continuam afirmando que há fatores no interior da escola que dificultam o trabalho pedagógico do professor, impedindo que ele ponha em prática as competências e conhecimentos veiculados nesses cursos.

Outro elemento que contribui para diminuir o impacto das formações continuadas dos professores em relação à aprendizagem dos alunos está na formação inicial. Os professores sem uma qualificação superior ainda significam 55% dos docentes pesquisados e os 35% que possuem nível superior relacionado à educação vêm de uma formação cujos processos de leitura e escrita não são compreendidos como competências de todas as áreas sendo, portanto, menosprezados, pouco valorizadas ou renegados.

Acredita-se que conhecer melhor as características dos professores, sua prática docente e em que condições ela se realiza, pode ser uma das maneiras para compreender o contexto educacional e suas implicações nos resultados escolares, pois se percebe que a formação do hábito de leitura e do ato de escrever depende mais da postura do professor do que de suas intenções. Identificar como e em que condições os professores incluem atividades que exploram a leitura e a escrita junto aos estudantes, procurando aproveitar ao máximo as potencialidades existentes no ambiente escolar, a exemplo dos Centros de Multimeios, bibliotecas e outras possibilidades, são ações que deverão ser acompanhadas pelos gestores na busca de melhoria na educação.

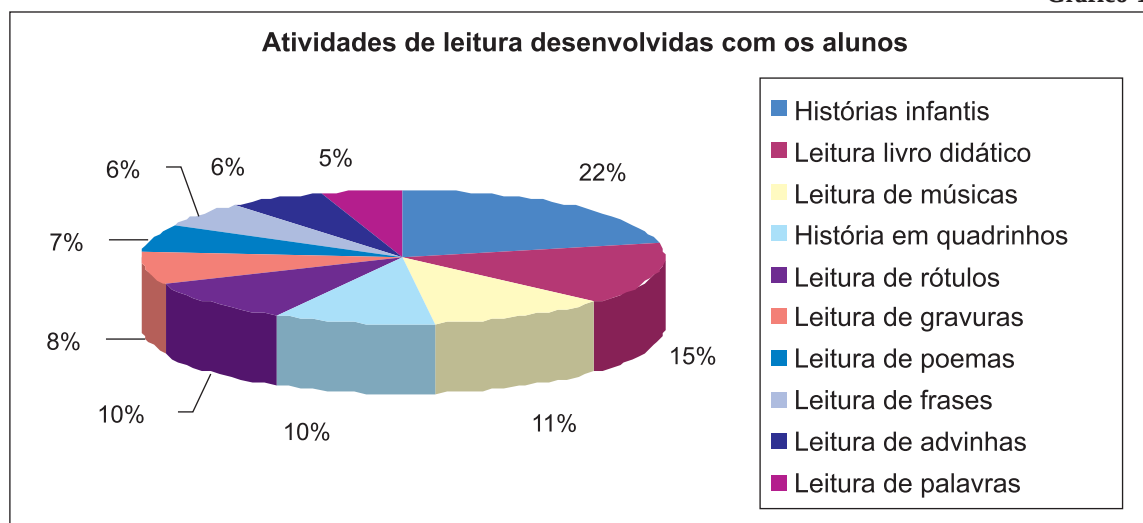
A parte descritiva da avaliação abordou dois aspectos importantes: primeiro, indicar as principais atividades de escrita desenvolvidas e marcar aquelas que os alunos mais gostam de realizar. No segundo aspecto, apontar as principais atividades de escrita desenvolvidas e marcar aquelas que os alunos mais gostam de trabalhar.

Gráfico 10



Conforme o gráfico 10, a atividade de escrita informada pelos professores que os alunos mais gostam de realizar é o ditado com 40% da preferência; a produção textual com 14%; a formação de palavras com 11%; a formação de frases com 13%; listas diversificadas com 7%; a produção textual através de gravuras com 6%; bilhetes com 5% e cruzadinhas com 4%. Como estes dados foram coletados a partir do instrumental aplicado aos professores, estas atividades podem representar, de fato, o que eles mais utilizam na sala de aula, não indicando, necessariamente, a preferência dos alunos.

Gráfico 11



A pesquisa nos mostra que a atividade de leitura com maior significado para os alunos, segundo os professores entrevistados, são as histórias infantis, atingindo um percentual de 22%; a leitura no livro didático com 15%; a leitura de músicas com 11%; as histórias em quadrinhos com 10%; a leitura de rótulos com 10%; a leitura de gravuras com 8%; a leitura de poemas com 7%; a leitura

de frases com 6%; a leitura de advinhas com 6% a leitura de palavras com 5%. Lembramos ainda que outras atividades são desenvolvidas esporadicamente como, por exemplo: listas, trava-línguas, receitas, bilhetes e parlendas.

Esta questão pode ter seus resultados interpretados de forma similar à questão anterior, uma vez que os dados foram coletados a partir do instrumental aplicado aos professores. Estas atividades podem representar, de fato, o que eles mais adotam na sala de aula, não indicando necessariamente a preferência dos alunos.

Os professores também sentiram dificuldades quando perguntados sobre as atividades de leitura e escrita realizadas com os alunos. Muitos deles não souberam distinguir uma situação da outra.

• **Nível de proficiência em leitura e escrita dos alunos da 1ª série /Ciclo**

O fato é que os índices de fracasso escolar na alfabetização vêm se perpetuando. É preocupante a situação apresentada em alguns municípios (Granja, Quiterianópolis, Moraújo, Salitre, Aiuaba e Catarina), uma vez que a maioria dos alunos de 1ª série / 1º ciclo pesquisados só conseguiu responder o teste com a ajuda do aplicador.

O quadro 6 a seguir mostra o desempenho dos alunos no instrumental que buscava medir a capacidade de escrita.

Quadro 6: Diagnóstico sobre o nível de proficiência em leitura e escrita dos alunos de 1ª série ou 1º ciclo nos 10 municípios que fazem parte do FECOP 2004

Nº	Municípios	No de alunos pesquisados	Com Ajuda	Sem Ajuda
1	Parambu	262	32%	68%
2	Aiuaba	151	52%	48%
3	Carius	199	36%	64%
4	Moraújo	98	62%	38%
5	Quiterianópolis	243	66%	34%
6	Catarina	194	53%	47%
7	Irauçuba	371	27%	73%
8	Salitre	222	52%	48%
9	Granja	913	86%	14%
10	Tarrafas	200	39%	61%
	Tota	2.853	60%	40%

Os dados do quadro 6 mostram que em 6 dos municípios atendidos pelo projeto, mais de 50% das crianças pesquisadas de 1ª série / 1º ciclo precisam de ajuda para realizar algum tipo de atividade envolvendo proficiência de leitura e escrita. A persistência de tais indicadores coloca em cheque a qualidade do ensino oferecido e incita processos de intervenção através de um conjunto de medidas para tentar reverter essa situação. Para tanto, faz-se urgente atacar o problema em seus pontos chave: garantir

a presença de todas as crianças na escola, dar condições e assegurar uma boa alfabetização.



Foto 4: Crianças de 1ª série no dia de aplicação da avaliação do FECOP.

5. Indicadores de impacto

Para avaliar o impacto dos projetos de educação nos município beneficiários com o FECOP, foram selecionados os seguintes indicadores:

- Índices de abandono e reprovação dos alunos da rede pública municipal do Ensino Fundamental. A meta é diminuir ano a ano esses índices, alcançando em dois anos a média obtida pelo Estado em 2001 (8,85% de abandono e 10,4% de reprovação)⁹.
- Desempenho dos alunos do Ensino Médio. Para permanecerem no projeto os alunos necessitam manter o padrão de rendimento escolar, motivo pelo qual ele foi escolhido para desenvolver as atividades de monitoria. Caso isto não aconteça ele será substituído.

Considerando que a unidade de medida padrão para o projeto é o ano letivo, a avaliação foi realizada utilizando parâmetros de comparação entre os indicadores levantados no momento inicial (2003) e os obtidos no fim de 2005¹⁰.

⁹ Observando a série histórica, foi neste ano que o Ceará obteve os melhores resultados nestes dois indicadores.

¹⁰ Foi definido o ano de 2005, em virtude do FECOP 2004 ter-se iniciado em agosto do mesmo ano.

O quadro 7 a seguir apresenta os dados relacionados aos 10 municípios nos anos 2004 e 2005, para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

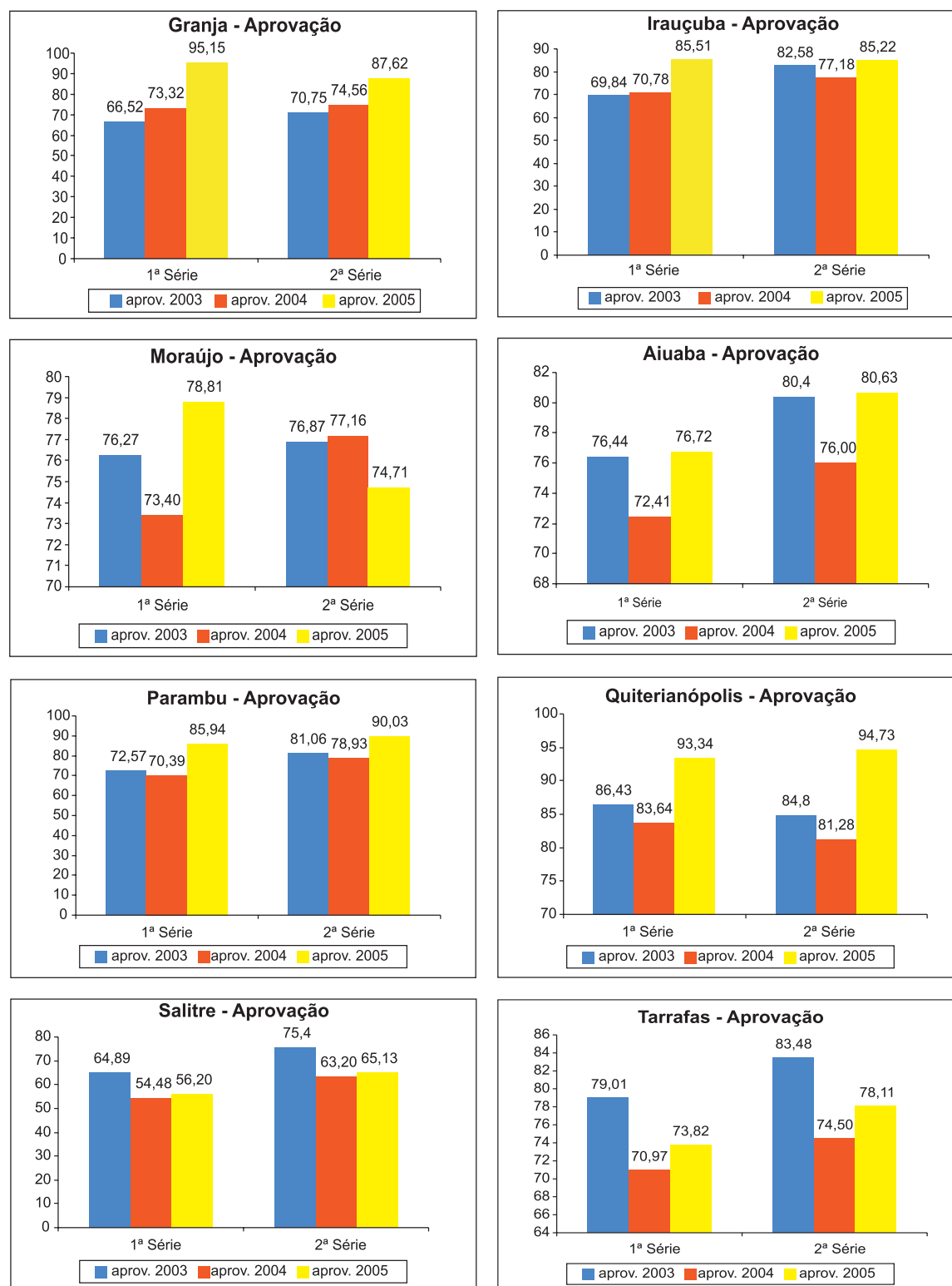
Quadro 7: Taxas de Reprovação e Abandono na rede municipal 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental nos 10 municípios do FECOP 2004

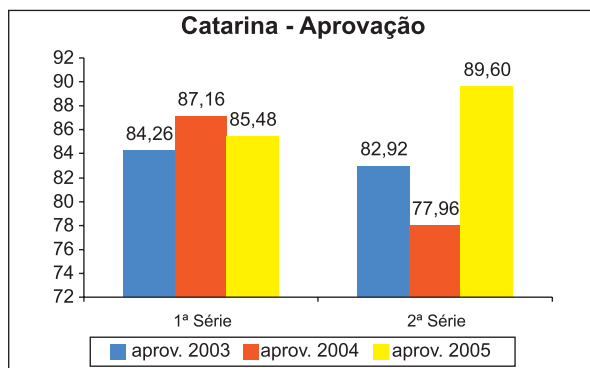
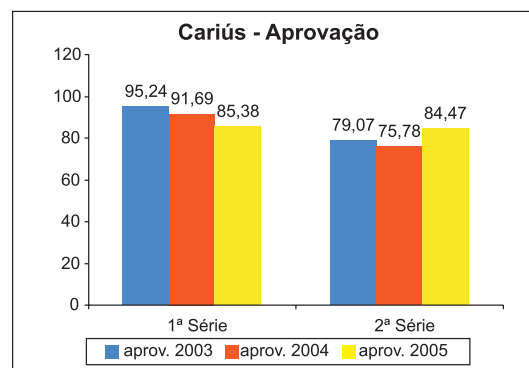
Município	Matrícula Inicial		Movimento EF de 1ª a 4ª séries								Evolução 2004 - 2005	
			Abandono				Reprovação					
			Abs.		%		Abs.		%		%	%
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	Aband	Reprov
Granja	6.757	7.435	623	279	9,50	3,79	1.093	494	16,66	6,71	-60%	-60%
Carius	1.921	1.602	91	33	4,77	2,03	270	200	14,14	12,33	-57%	-13%
Irauçuba	3.154	3.148	272	159	8,73	5,12	480	282	15,41	9,09	-41%	-41%
Quiterianópolis	2.622	2.593	221	132	8,37	5,15	253	63	9,58	2,46	-38%	-74%
Aiuaba	2.589	2.222	133	85	5,28	4,04	451	321	17,89	15,24	-23%	-15%
Moraújo	1.447	1.321	79	57	5,52	4,44	264	220	18,44	17,13	-20%	-7%
Catarina	1.130	1.130	72	58	6,39	5,18	82	63	7,28	5,63	-19%	-23%
Parambu	5.058	4.965	606	487	12,20	10,02	529	112	10,65	2,31	-18%	-78%
Salitre	2.484	2.373	385	312	15,31	12,80	595	612	23,67	25,10	-16%	6%
Tarrafas	1.252	1.050	49	39	4,15	3,78	253	177	21,40	17,15	-9%	-20%
Total	30.418	29.844	4.535	3.646	14,9	12,2	6.274	4.549	20,6	15,2	-18,1%	-26,2%

Observados em conjunto, constata-se uma redução significativa das taxas de abandono e reprovação nas séries iniciais do Ensino Fundamental nos 10 municípios. Enquanto na taxa de abandono houve redução de 18,1%, na taxa de reprovação registra-se uma redução de 26,2%. Tais reduções têm fortes indícios de estarem associadas ao programa **Bolsa Aluno Melhor**, considerando que o trabalho desenvolvido pelos alunos do Ensino Médio tinha como objetivo oferecer reforço escolar para as crianças deste nível de escolaridade, que apresentavam baixo desempenho escolar.

Em números absolutos foram 2.614 crianças de 1ª a 4ª séries que se mantiveram no fluxo escolar regular, o que corresponde a 9% da matrícula total de 2005 nestes municípios. Em termos de performance, o município de Granja apresentou a maior queda na taxa de abandono (60%) e o município de Quiterianópolis, a maior queda na taxa de reprovação (78%).

No que diz respeito à diminuição das taxas de reprovação e abandono nas 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, indicador que está relacionado ao **Prêmio Professor Alfabetizador**, os gráficos abaixo mostram as taxas de aprovação nestas séries, observando os anos 2003, 2004 e 2005.

Gráfico 12: Evolução das taxas de aprovação nos anos 2003, 2004 e 2005 por município do FECOP - 2004



Comparando a série histórica dos três anos (2003, 2004 e 2005) observa-se que, excetuando-se os municípios de Salitre e Tarrafas e os resultados da 2ª série no município de Moraújo, os demais municípios apresentaram melhorias de desempenho nas duas séries analisadas. Os melhores resultados foram apresentados pelo município de Granja, tanto para a 1ª como para a 2ª série do Ensino Fundamental.



Foto 5: Crianças sendo acompanhadas em atividades de reforço escolar por aluno bolsista do FECOP.



- **Indicadores do Ensino Médio**

Quadro 8: Indicadores de rendimento do Ensino Médio nos 10 municípios do FECOP 2004

[illegible]

Os dados permitem concluir que em 5 municípios, as taxas de abandono diminuíram no período 2004 - 2005, enquanto a taxa de reprovação diminuiu apenas em Aiuaba, no mesmo período. No caso da taxa de aprovação, diminuiu em 4 municípios, e cresceu em 3, com destaque para o município de Granja, que cresceu 10% de um ano para outro.

6. Lições aprendidas

Em educação, nenhum fator tomado isoladamente explica o sucesso ou o fracasso escolar. O sucesso do aluno depende de um conjunto de acontecimentos que contribuem de forma significativa para que a aprendizagem aconteça. Entretanto, é possível apontar com segurança que os projetos desenvolvidos pela SEDUC com os recursos provenientes do FECOP são os grandes responsáveis pelos avanços nos índices de aprovação e conseqüente redução do abandono e da reprovação nos municípios e pela melhoria da qualidade de vida da população.

Conforme relatórios encaminhados pelos CREDE os resultados foram satisfatórios e atenderam as expectativas. A receptividade do projeto nos municípios foi considerada muito boa e encarada como uma oportunidade de melhorar a qualidade da educação e como incentivo para os alunos. Segundo o relato dos alunos monitores a bolsa foi de relevante ajuda para as despesas pessoais e contribuiu com a renda da família.

As atividades também serviram para o início de uma vida profissional em que puderam acumular experiência e conhecimento aumentando assim o senso de responsabilidade e, segundo alguns demonstraram, vontade de ingressar na carreira do magistério uma vez que esta é uma das únicas oportunidades de trabalho nos pequenos municípios do interior. Os bolsistas tiveram contato direto com a realidade escolar vista pelo prisma do professor.

No caso dos municípios envolvidos, merece registro as primeiras iniciativas desenvolvidas no sentido de criar uma cultura de avaliação baseada no estudo de indicadores e o esforço de realizar o planejamento da gestão municipal estabelecendo metas para os próximos anos.

A realização dos projetos durante 3 anos fez com que as equipes envolvidas acumulassem experiência e identificassem questões que podem ser mais bem trabalhadas em outras iniciativas desta natureza.

Assegurar alguns pontos onde o projeto não atingiu plenamente os objetivos propostos:

- Os alunos monitores em algumas situações, foram usados como professores substitutos e/ou auxiliares.
- Os alunos da rede municipal, em alguns casos, foram retirados de sala no horário da aula para receberem reforço.
- Ênfase nas séries de 1ª à 4ª, mesmo na zona urbana, sendo justificado como necessidade primordial da educação no município.
- Bolsistas substituídos sem conhecimento do CREDE/SEDUC.

Entre as principais dificuldades apresentadas pelos alunos, coordenadores municipais e técnicos dos CREDE, destacam-se:

- Falta de espaço físico nas redes municipais para o desenvolvimento das atividades de monitoria.
- Dificuldade de material didático para trabalhar com os alunos da rede municipal.
- Falta de acompanhamento do coordenador municipal em alguns municípios, sobretudo onde houve mudança política na administração.
- Dificuldade de deslocamento (transporte escolar), sobretudo dos alunos da zona rural, tanto os monitores quanto os alunos da rede municipal.
- Falta de interesse dos alunos da rede municipal.
- Falta de incentivo dos pais para que os alunos participassem das atividades de reforço escolar.
- Frequência às aulas de reforço. Muitos alunos faltavam por causa da necessidade de ajudar os pais no trabalho (agricultura ou doméstico).
- Eventuais atraso no pagamento da bolsa.

Sobre os autores

Eloísa Maia Vidal é doutora em Educação, professora da UECE e Secretária Adjunta da Educação Básica do Estado do Ceará. Representa a SEDUC no Conselho do FECOP.

Daniel Marinho Almeida é especialista em Psicopedagogia, coordenador do FECOP-Educação e técnico da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará.

Yedda de Aguiar Freire é especialista em Leitura e Formação do Leitor pela UFC e supervisora do Núcleo de Formação do Educador da Secretaria de Educação Básica do Ceará.

Germânia Kelly Furtado Ferreira é mestre em Informática Educativa pela UECE e orientadora da Célula de Formação do Educador da Secretaria de Educação Básica do Ceará.

Quadro Resumo do FECOP – Educação

Projeto Ano	Nº de Municí- pios	Bolsa Aluno Melhor 2004			Premio Professor Alfabetizador			
		Nº Bolsas	Nº alunos EF beneficiados	Valor em R\$	Nº de prêmios	Nº de professores avaliados	Nº de alunos avaliados	Valor em R\$
2004	10	481	3.700	173.160,00	80	177	2.853	64.000,00
2005	20	1.014	10.434	496.860,00	100	956	17.937	80.000,00
2006	27	1.836	18.360	814.800,00	135	1.107	24.177	108.0000,00